

A PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL NA SALA DA DIVERSIDADE – FERRAMENTAS PARA TRANSFORMAÇÃO

Indiara Tainan Passos dos Santos

EMEF Pe. Orestes João Stragliotto – São Leopoldo-RS | EMEF Olavo Bilac – Novo Hamburgo-RS

Existem várias maneiras de se pensar sobre uma mesma realidade, bastando para isso um ajuste de foco, o detalhamento de uma imagem ou a reformulação total da vida para que possamos refletir de forma mais ampla sobre ela.

E o espaço da Sala da Diversidade (SD), proposta no ambiente escolar, tem justamente a função de possibilitar que se enxergue o mundo não pela perspectiva da dificuldade, da deficiência ou mesmo da incapacidade: um convite para ver o mundo com todas as cores, potencialidades e desafios.

Proposta que nasce do desafio de ser local de acolhida e escuta para crianças e adolescentes em situação de risco, vulnerabilidade que necessitem de um olhar afetivo e integral (porque não transdisciplinar), para além da sala de aula, a SD buscou lacunas no currículo regular e formal (e fora dele), para estimular e pensar alternativas àqueles que em muitos casos, eram indesejados em suas turmas e/ou escolas.

Na junção de tentativas e parcerias na escola e em outros espaços, no anseio de dar outro sentido para a escola, na vida destes pequenos e jovens, a possibilidade de recontar a vida e proporcionar uma participação protagonista veio através da Produção de Vídeo Estudantil.

Na convergência de esforços, com muitas ideias e sonhos na cabeça, junto de câmeras e celulares nas mãos, partimos em uma viagem sem volta ao fantástico mundo do cinema.

E a SD jamais foi a mesma!

Nascia aí uma forma de ensinar e aprender ouvindo os relatos e vivências de dentro e fora da escola, dos lares, da comunidade escolar e das riquíssimas histórias de vida transformados em laboratório para nossas produções: a vulnerabilidade da vida dos adolescentes (15 Anos, filme de 2014); as violências domésticas (Em Busca de Paz, 2015); Racismo e preconceito / diferenças culturais (Preto, Pardo ou Negro, 2016); Bullying e violência / machismo (Saia Curta, 2016).

Aos poucos o desinteresse pelas aulas, por certas disciplinas e pela leitura e escrita dá lugar ao empoderamento e às várias sugestões de roteiros feitos á mão ou escritos no celular.

Autoestima é palavra de ordem, parte da vida daqueles desacreditados pela vida ou família, que conseguem vencer a si mesmos e às dificuldades: O céu e as telonas são o limite!

Toda a experiência adquirida e amadurecimento deram ao grupo uma grande força e empenho em superar-se, e logo ao início das aulas é possível ouvir: “‘Sora’, sobre o que vamos filmar este ano?” ou “Quando vamos começar a nos reunir?”. E esta é uma enorme satisfação ao saber que o compromisso aumenta na mesma proporção do interesse dos estudantes.

E todas as horas de filmagem e edição; criatividade que substitui a falta de recursos valem todo o sacrifício e nos mostram uma enorme porta para o mundo onde a tela ‘muitas vezes é a janela para a felicidade!

E o que tem depois dela: O mundo inteiro!

Sala da Diversidade é um Projeto Elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de São Leopoldo, no ano de 2013, aprovado pelo Conselho Municipal de educação, onde são atendidos estudantes com dificuldades de aprendizagem, situações de vulnerabilidade social e traumas que estejam dificultando o ser e estar na escola. Atua como apoio dos professores e estudantes, e é referencia articuladora de vários projetos dentro e fora de sala de aula com o intuito de trazer autoestima, fortalecimento e assim proporcionar aprendizagem e aproveitamento dos estudos. Eu, Indiará Tainan Passos dos Santos, fui a professora pioneira neste trabalho que hoje abrange quase todas as 46 escolas do município de São Leopoldo.